

# Turismo Militar no Porto

**Visit Porto.**

**Reconhecido pela sua capacidade de “fazer das tripas coração”, o Porto constituiu-se como cidade alicerçada na sua resistência e resiliência, numa história que em muitos momentos se moldou pela força das armas e pela convicção dos seus habitantes e combatentes na luta pelos ideais de independência e de liberdade. Combates em que, regra geral, saíram vitoriosos. O epíteto pela qual a cidade é conhecida desde o século XIX – a “Invicta” – sublinha bem essas características do Porto.**

**Este percurso é marcado pela memória histórica, mas também por um conjunto de testemunhos materiais que permanecem até aos nossos dias, por vastas referências na toponímia e na genealogia da cidade, ou ainda por histórias lendárias.**

**Um roteiro pelo Turismo Militar do Porto estende-se, assim, pelo seu território e pelo seu percurso histórico: o espaço e o tempo que ditaram a fisionomia da urbe e a sua personalidade.**

## **Defesa da cidade e da barra do Douro**

Forte de São João Baptista da Foz

Castelo do Queijo

Muralha Fernandina

## **O Porto das invasões e do Cerco**

Museu Militar

Quartel de Santo Ovídio

Palácio dos Carrancas

Quartel-General de D. Pedro IV

## **Memória e património militar**

Hospital Militar

Quartel do Carmo

Monumento da Guerra Peninsular

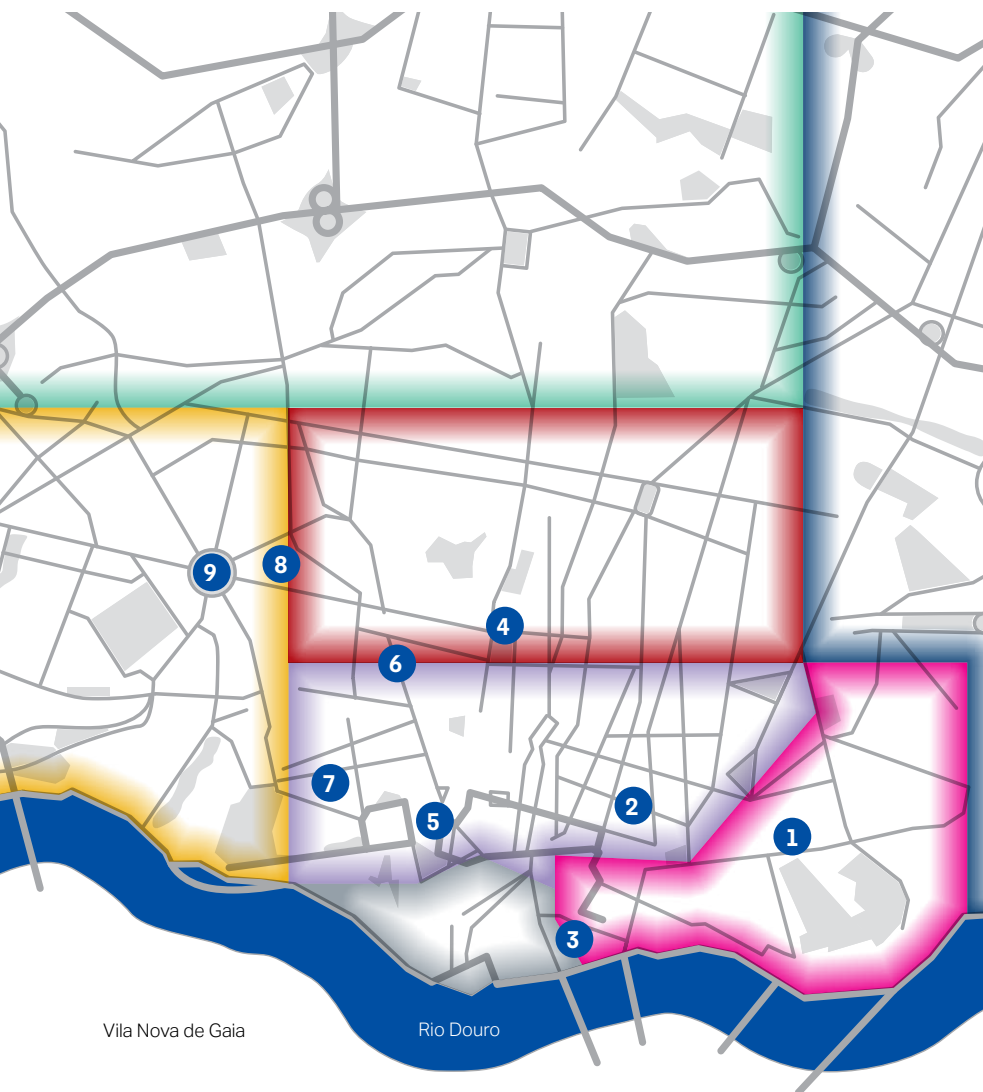
Museu do Combatente



## Legenda

- Quarteirão Atlântico
- Quarteirão Baixa
- Quarteirão Boavista
- Quarteirão Bonfim
- Quarteirão Campanhã
- Quarteirão Histórico

- Quarteirão República
- Quarteirão Universitário
- ① Museu Militar do Porto
- ② Museu do Combatente do Porto
- ③ Muralha Fernandina
- ④ Quartel de Santo Ovídio



- |   |                                                                 |    |                                   |
|---|-----------------------------------------------------------------|----|-----------------------------------|
| 5 | Quartel do Carmo                                                | 10 | Forte de São João Baptista da Foz |
| 6 | Quartel-General de D. Pedro IV                                  | 11 | Forte de São Francisco Xavier     |
| 7 | Palácio dos Carrancas —<br>atual Museu Nacional Soares dos Reis |    | — Castelo do Queijo               |
| 8 | Hospital Militar do Porto                                       |    |                                   |
| 9 | Monumento da Guerra Peninsular                                  |    |                                   |



1 Museu Militar do Porto

1

## Museu Militar do Porto

Rua do Heroísmo, 329

Ponto de partida prioritário para a temática. A coleção reúne armamento e equipamento militar de diferentes épocas e permite abordar episódios como as Invasões Francesas, as Guerras Liberais, a revolta de 31 de janeiro de 1891, a Primeira Guerra Mundial e a Guerra Colonial. Inclui ainda uma coleção de miniaturas de soldados e a espada tradicionalmente associada a D. Afonso Henriques.

[Horários e contactos](#)



**2**

## Museu do Combatente do Porto

Rua da Alegria, 39 / Rua Formosa, 121

Núcleo da Liga dos Combatentes com testemunhos da Primeira e Segunda Guerras Mundiais e da Guerra Colonial. O acervo resulta sobretudo de espólios doados por combatentes, incluindo materiais relacionados com a participação portuguesa na Grande Guerra e com o Soldado Milhões.

[Horários e contactos](#)

**3**

## Muralha Fernandina

Vários troços no centro histórico, incluindo Guindais, Codeçal, Caminho Novo e Ribeira

Construída no século XIV para acompanhar a expansão da cidade, a muralha tinha cerca de 2.600 metros de perímetro e protegia uma área muito superior à do antigo núcleo amuralhado. Subsistem troços significativos, que permitem apresentar a dimensão defensiva medieval do Porto e a evolução da cidade.

**3** [Muralha Fernandina](#)



4

## Quartel de Santo Ovídio

Praça da República

Mandado construir em 1790 por D. Maria I para instalar o 2.º Regimento de Infantaria, é apresentado no documento como o primeiro grande quartel construído de raiz para esse fim na região. Teve um papel importante na história militar e política da cidade: foi junto ao quartel que teve início, a 24 de agosto de 1820, o pronunciamento militar que desencadeou a Revolução Liberal. Atualmente acolhe o Comando do Pessoal do Exército.

5

## Quartel do Carmo

Rua do Carmo

O edifício foi construído em 1622 para a Ordem dos Carmelitas Descalços e passou a ter funções militares em 1835, como sede da Guarda Municipal Portuense. Já tinha sido utilizado por tropas francesas em 1809 e esteve ligado ao Cerco do Porto. É hoje sede da GNR no Porto e dispõe de espaços musealizados sobre a história da instituição.

6

## Quartel-General de D. Pedro IV

Rua de Cedofeita, 395

Durante o Cerco do Porto, a casa foi cedida ao monarca liberal D. Pedro IV para residência e quartel-general. A rua de Cedofeita e outras artérias próximas acolheram então ministérios e secretarias do reino, tornando-se um centro político e administrativo do Portugal liberal.

7

## Palácio dos Carrancas — atual Museu Nacional Soares dos Reis

Rua de Dom Manuel II, 44

Antiga residência da família Morais e Castro, o palácio foi ocupado pelo Marechal Soult durante a Segunda Invasão Francesa, em 1809, e depois pelo comandante britânico Wellesley. Durante o Cerco do Porto, D. Pedro IV instalou aí a sua residência e quartel-general, embora por pouco tempo, devido à exposição do edifício às baterias absolutistas colocadas em Gaia.

Horários e contactos



8

## Hospital Militar do Porto

Avenida da Boavista

A criação do hospital foi prevista por carta de lei de 18 de abril de 1854, de D. Pedro V, para assegurar assistência aos militares do Norte do país. A construção começou em 1862 e o edifício foi ampliado em diferentes momentos. O documento indica que serve os três ramos das Forças Armadas.

9

## Monumento da Guerra Peninsular

Praça Mouzinho de Albuquerque —  
Rotunda da Boavista

Monumento de 45 metros de altura, concebido por Marques da Silva e Alves de Sousa, que evoca a resistência às invasões napoleónicas e a vitória do exército luso-britânico. O leão simboliza as forças aliadas e a águia o exército napoleónico. O monumento recorda também a tragédia da Ponte das Barcas, em 1809.

9 Monumento da Guerra Peninsular



**10**

## **Forte de São João Baptista da Foz**

Rua do Passeio Alegre

Fortificação construída a partir de 1570 para defender a barra do Douro, num contexto de ameaça de ataques de piratas. Foi ampliada no século XVII e conserva memórias de diferentes episódios militares. Em 1808, foi içada no forte a bandeira portuguesa, num gesto associado ao início do fim da Primeira Invasão Francesa. O documento regista ainda a utilização do forte como prisão da tripulação de um submarino nazi, em 1945.

[Horários e contactos](#)

**11**

## **Forte de São Francisco Xavier — Castelo do Queijo**

Praça de Gonçalves Zarco

Fortificação costeira construída a partir de 1661, num local estratégico para prevenir desembarques inimigos na costa. A designação popular “Castelo do Queijo” deriva, segundo o documento, do formato arredondado da formação rochosa onde assenta. O espaço acolhe um núcleo museológico histórico-militar tutelado pela Associação de Comandos.

[Horários e contactos](#)



# Curiosidades

## **Tripas à Moda do Porto e a expedição a Ceuta**

O documento associa a tradição das Tripas à Moda do Porto à preparação da expedição portuguesa a Ceuta, em 1415. Segundo a lenda, a cidade terá fornecido mantimentos e gado para a frota; depois de a carne ser preparada para a viagem, teriam restado as vísceras, que a população aproveitou, dando origem à tradição que está na base da alcunha “tripeiros”. A narrativa deve ser apresentada como tradição lendária, uma vez que o próprio documento refere a existência de outras versões e a possibilidade de a origem do prato ser anterior.

## **A garrafa do Mateus Rosé**

O documento refere que o portuense Fernando Van Zeller Guedes lançou o Mateus Rosé em 1942, durante a Segunda Guerra Mundial. A garrafa, baixa e bojuda, terá sido inspirada num cantil de soldado da Primeira Guerra Mundial. É uma curiosidade leve para mostrar como referências militares podem surgir também na cultura material e na identidade de produtos.

## **A bandeira portuguesa no Forte de São João Baptista da Foz**

A 18 de junho de 1808 foi içada a bandeira portuguesa no forte, num episódio associado ao início do fim da Primeira Invasão Francesa. É uma história curta e visual, especialmente adequada a uma legenda, caixa de curiosidade ou destaque gráfico.

## **A “Invicta” e o Cerco do Porto**

O documento relaciona a designação “Invicta” com a resistência da cidade durante o Cerco do Porto (1832–1833), quando as forças liberais de D. Pedro IV resistiram ao cerco das tropas absolutistas de D. Miguel. A história permite ligar o património militar à identidade da cidade.

**Texto (adaptado)**

PH Tacitus  
Património & História  
[ph-tacitus.pt](http://ph-tacitus.pt)

**Fotografia**

VisitPorto

**Mapa Turístico Oficial**

Download

**visitporto.travel**

**Like** [visitporto.portal](https://www.facebook.com/visitporto.portal)

**Follow** [visitporto](https://www.instagram.com/visitporto)

**Chat** [www.visitporto.travel](https://www.visitporto.travel)

**Email** [info@visitportoandnorth.travel](mailto:info@visitportoandnorth.travel)

**Call** +351 935 557 024

**Tourist information**

**Whatsapp** +351 938 668 462

**Porto.**